

Documento Base

Ensino Profissional

Abril 2020



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
I - APRESENTAÇÃO DO CEI	3
1- Natureza do CEI e seu contexto	3
2- Missão, visão e objetivos estratégicos do CEI	4
3- Estrutura orgânica do CEI e cargos associados.....	6
4- <i>Stakeholders</i> relevantes do CEI para a gestão e melhoria da oferta de EFP	7
5- Identificação da atual oferta de educação e formação profissional de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores	7
6- Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o quadro EQAVET.....	9
II - CARATERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A ADOTAR NO QUADRO EQAVET	11
1- Explicitação das metodologias para a participação dos <i>stakeholders</i> do CEI na melhoria contínua da oferta de EFP	11
2- Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback	16
3- Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, periodicidade e formas de divulgação	22

INTRODUÇÃO

O Documento Base, elaborado no âmbito da implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, pretende ser um documento interno, promotor da melhoria contínua dos processos formativos e dos resultados do ensino profissional ministrado pelo CEI.

Tem como objetivo afirmar o compromisso do CEI com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET e com a melhoria contínua da oferta de Educação e Formação, no contexto da sua missão, visão e intervenção. Pretende ainda, estabelecer as mudanças a implementar nas práticas em uso no CEI, face aos princípios EQAVET e às práticas de gestão da educação e formação a observar, assim como os indicadores a utilizar.

A sua estrutura é composta por 2 partes essenciais:

- a Parte 1, onde se pretende contextualizar o sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;
- e a Parte 2, que se refere ao mapeamento da situação atual do CEI no que respeita aos indicadores considerados que, de acordo com a ANQEP, devem ser trabalhados neste primeiro ciclo de implementação do sistema de qualidade referido, bem como à definição de metas a atingir num determinado horizonte temporal.

I - APRESENTAÇÃO DO CEI

1- Natureza do CEI e seu contexto

O Centro de Educação Integral é um projeto familiar, fundado pela família de Diná e Joaquim Valente e pelas famílias dos docentes, funcionários e alunos que há mais de 30 anos contribuem para o crescimento e sustentabilidade deste projeto.

O atual estabelecimento de ensino começou por funcionar através da autorização concedida ao “Pequeno Príncipe” que foi inaugurado em setembro de 1988 e que abrangia apenas o ensino pré-escolar e o 1º Ciclo. Começando apenas com 15 alunos rapidamente se concretizou um crescimento bastante significativo atingindo a população escolar de 230 alunos em 1991. Houve então necessidade de alargar as instalações existentes, sendo adquirido para tal, o “Jardim do Sol”, onde funcionaram turmas do 1º Ciclo. A credibilidade do “Pequeno Príncipe” deu garantias para avançar com o projeto que sempre lhe esteve subjacente: o Centro de Ensino Integral, que abriu as suas portas a 5 de setembro de 1992, abrangendo nessa altura também o 2º e o 3º ciclos do ensino básico. O novo complexo educativo passou a ter novas infraestruturas necessárias para alcançar a tão desejada educação personalizada e integral; daí o nome de Centro de Educação Integral que atualmente possui. Educação é um termo que traduz melhor os objetivos do projeto. Em 1996 o CEI passou a dispor de oferta formativa para o Ensino Secundário, e em 2005 respondeu ao apelo do Ministério da Educação para dispor de oferta formativa de Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais.

No início do séc. XXI, a sociedade caracterizava-se pela transformação contínua e acelerada das estruturas sociais e económicas, sendo a investigação, a tecnologia e a comunicação os grandes contributos para este processo. Esta situação levou-nos a repensar a Escola. • Que Escola queremos? • Que contributos vão dar a Família e a Sociedade absorvidas neste ritmo acelerado de trabalho, onde as exigências profissionais são cada vez maiores e o distanciamento/rutura com os membros familiares acontecem a todo o momento? Hoje, inseridos numa sociedade em permanente mudança no aspeto afetivo, económico e cultural, fazemos o propósito de, com este Projeto Educativo, contribuir para que o Centro de Educação Integral desperte para a construção de uma sociedade jovem, nova, rica de valores culturais, humanos e sociais, pautando-se pela firmeza e humanidade, com justiça e abertura, com clareza de princípios que evitem equívocos a todos quantos o querem frequentar. Somos uma estrutura viva, confiante, responsável e credível, porque sabemos que educar visa o futuro. Logo, a educação deve ser prospetiva em relação ao adulto de amanhã e não apenas em relação ao aluno de hoje; por isso, temos sempre presente que hoje temos de ver amanhã. É este o caminho da nossa escola!

Podemos afirmar que, se educar nunca foi fácil, hoje é bastante mais difícil, pois a educação atual quer-se muito mais personalizada e o stress a que todos estamos sujeitos nem sempre deixa tempo suficiente para os pais brincarem com os filhos, e os professores conviverem com os alunos fora da sala de aula ou realizarem aquele passeio pela mata que se vê da janela... A nossa Escola é por excelência o prolongamento do meio familiar do aluno. Ela torna-se a casa do aluno, local onde predominam o bem-estar, a harmonia, o gosto e o prazer de viver. Damos muita atenção à relação da Família com a Escola e apostamos principalmente no acompanhamento direto dos alunos, com base num diálogo franco e aberto. Fomentamos a organização de encontros e de debates sobre problemas inerentes à educação. Esperamos que os pais e encarregados de educação estejam recetivos à formação dada, de modo a melhor acompanhar o percurso do seu educando - nas diversas fases etárias - de uma forma mais atenta e solidária. Cabe aos pais/educadores a responsabilidade de, conjuntamente com a escola, orientar os seus educandos para um futuro cada vez mais incerto, competitivo e exigente. Educação escolar e educação familiar andarão a par, ativando-se mutuamente.

2- Missão, visão e objetivos estratégicos do CEI

Missão

Formar integralmente os alunos de modo a prepará-los para a participarem de forma ativa e plena na sociedade.

Visão

Ser uma instituição de referência nacional pela qualidade das práticas educativas centradas nos alunos e que atendem aos interesses, às necessidades e aos ritmos individuais de aprendizagem de cada um, valorizando o envolvimento das suas famílias e o crescimento contínuo de todos os envolvidos.

Valores

- Humildade
- Iniciativa
- Integridade
- Perseverança
- Respeito
- Responsabilidade
- Rigor
- Solidariedade
- Tolerância
- Verdade

Princípios

Os nossos princípios educativos:

- Procuramos formar integralmente cada aluno, de modo a prepará-lo para participar de forma ativa e plena na sociedade;
- Apostamos em práticas educativas centradas nos alunos, diversificadas e que atendam aos interesses, necessidades e ritmos individuais de aprendizagem;
- Apresentamos uma equipa pedagógica estável, experiente, atenta e de espírito inovador;
- Respeitamos a personalidade de cada educando, valorizando a sua identidade e promovendo o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança;
- Valorizamos a interação Família/Escola promovendo a corresponsabilização de ambas na educação das crianças e dos jovens e na promoção do seu bem-estar;
- Estabelecemos regras que promovem a disciplina, a responsabilidade e o respeito;
- Temos um ambiente familiar, onde alunos e educadores se conhecem pelo nome;
- Promovemos uma avaliação rigorosa e construtiva em todas as vertentes desta Instituição;
- Promovemos a “lei do maior esforço”, para que cada aluno realize o máximo do seu potencial.

Objetivos estratégicos

Alicerçados nos seus princípios e valores, na análise SWOT e na auscultação dos *stakeholders*, foram definidos 3 objetivos estratégicos para o setor da educação e formação profissional, através dos quais toda a comunidade educativa se compromete, no sentido de alcançar o propósito definido na missão e visão, colmatando deficiências e reforçando competências e boas práticas.

Objetivos estratégicos:

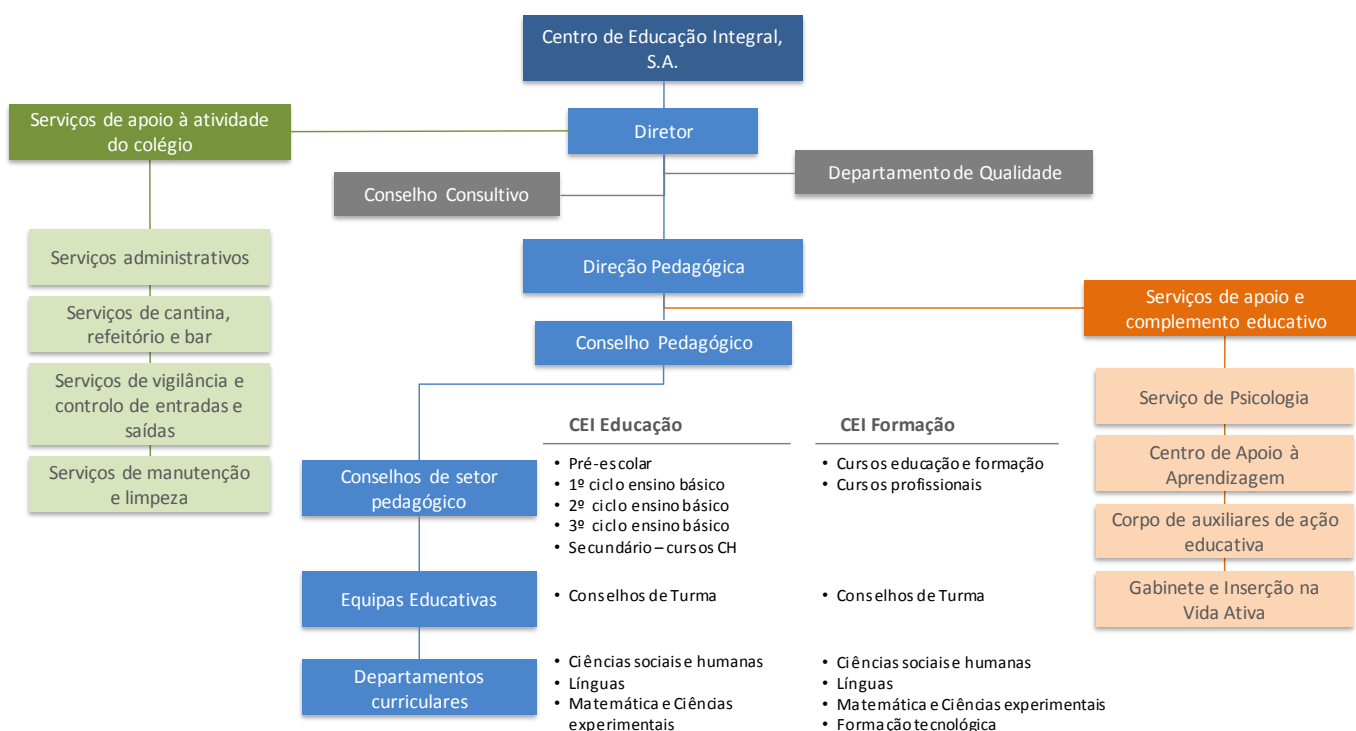
- #1 – Promover práticas educativas centradas nos alunos para aumentar o sucesso escolar
- #2 – Preparar e promover uma participação ativa na sociedade após conclusão da escolaridade obrigatória
- #3 – Adequar a oferta formativa ao tecido empresarial

Para cada objetivo estratégico, foram identificados os principais problemas, traçados objetivos específicos, definidas atividades de operacionalização, definidas as metas a atingir e identificados os indicadores de avaliação que permitirão determinar se o caminho seguido possibilita atingir as metas estabelecidas para consolidar uma escola de sucesso.

3- Estrutura orgânica do CEI e cargos associados

Organograma

O organograma pretende ilustrar de um modo rápido e simples, o conjunto de relações funcionais que se estabelecem, entre as diferentes estruturas do CEI.



4- Stakeholders relevantes do CEI para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, o CEI considera essencial o envolvimento permanente dos seus *stakeholders*:

Stakeholders	TIPOLOGIA	
	Interno	Externo
Direção da escola	X	
Equipa educativa docente (Direção pedagógica, diretores de curso, coordenadores de equipa educativa, docentes, orientadores de FCT, orientadores de PAP)	X	
Pessoal não docente	X	
Alunos/ formandos	X	
ANQEP / DGEstE / POCH		X
Entidades FCT / Empregadores		X
Comunidade local (parceiros sociais, autarquia, população, escolas locais,...)		X
Famílias/Encarregados de educação		X
Fornecedores		X

5- Identificação da atual oferta de educação e formação profissional de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

Conscientes de que há uma notória carência de quadros médios qualificados, o CEI aceitou o desafio do Ministério da Educação para formar jovens quadros capazes de satisfazer e assegurar as necessidades do tecido empresarial.

O Ensino Profissional é assim, um dos percursos da escolaridade obrigatória caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil do jovem candidato, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, permitindo também o acesso ao ensino universitário.

Os Cursos Profissionais destinam-se a jovens que pretendem concluir o ensino secundário (nível 4 - 12º ano). O CEI dispõe de conhecimento e experiência pedagógica para formar jovens nos cursos de:

- CP – Técnico/a de Cozinha e Pastelaria
- CP – Técnico/a Comercial
- CP – Técnico/a de Auxiliar de Saúde

				ANO LETIVO 2019/2020		ANO LETIVO 2018/2019		ANO LETIVO 2017/2018	
TIPOLOGIA DO CURSO	DESIGNAÇÃO DO CURSO	DESCRIÇÃO	ANO	N.º TURMA	N.º ALUNOS	N.º TURMA	N.º ALUNOS	N.º TURMA	N.º ALUNOS
811 – Hotelaria e restauração	Técnico de cozinha e pastelaria	O(a) técnico(a) de cozinha e pastelaria é o(a) profissional que, no domínio das normas de higiene e segurança alimentar, planifica e dirige os trabalhos de cozinha, colabora na estruturação de ementas, bem como prepara e confeciona refeições num enquadramento de especialidade, nomeadamente gastronomia regional portuguesa e internacional.	10.º	1	20	1	19	1	26
			11.º	1	17	1	21	1	23
			12.º	1	20	1	21	1	24
341 - Comércio	Técnico comercial	O(a) técnico(a) comercial é o(a) profissional qualificado(a) apto(a) a organizar e planear a venda de produtos e ou serviços em estabelecimentos comerciais, garantindo a satisfação dos clientes, tendo como objetivo a sua fidelização.	10.º	1	19	1	23	1	24
			11.º	1	24	1	21	1	15
			12.º	1	20	1	15	1	22
720 - Saúde	Técnico auxiliar de saúde	O(a) técnico(a) auxiliar de saúde é o(a) profissional que, sob a orientação de profissionais de saúde com formação superior, auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na	10.º	1	21	1	17	1	22
			11.º	1	17	1	21	1	23
			12.º	1	21	1	22	1	27

		limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais, equipamentos e espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde.							
Total de alunos por ano letivo					179		180		206

Nos últimos 3 anos letivos, a oferta formativa de nível 4 do CEI tem sido constituída por 3 cursos, sendo que cada curso é composto por três turmas (1º, 2º e 3º anos).

No ano letivo 2017/2018, o curso de Técnico de Cozinha e Pastelaria abrangia 73 alunos, no ano letivo seguinte, 61 alunos e em 2019/2020, 57 alunos. Com efeito, o curso em análise apresenta um decréscimo de alunos de cerca de 16% e 7%, respetivamente, face ao ano letivo anterior. De referir que o número de alunos que entram no curso (10º ano) tem vindo a diminuir, representando este decréscimo cerca de 23% face a 2017/2018.

No ano letivo 2017/2018, o curso Técnico Comercial compreendia 61 alunos, apresentando um decréscimo de 3% em 2018/2019 e um aumento de 7% em 2019/2020, face aos anos letivos anteriores. Acresce referir que o número de alunos que entram no curso (10º ano) tem vindo a diminuir, representando este decréscimo cerca de 21% face a 2017/2018.

No ano letivo 2017/2018, o curso Técnico de Auxiliar de Saúde compreendia 72 alunos, apresentando um decréscimo de 17% em 2018/2019 e de 2% em 2019/2020, face aos anos letivos anteriores. À semelhança dos cursos acima analisados, o número de alunos que entram no curso (10º ano) tem vindo a decrescer, representando este decréscimo cerca de 5% face a 2017/2018.

De uma forma geral, nos últimos três anos letivos, o número de alunos tem vindo a diminuir (cerca de 13% em 2018/2019 e 1% em 2019/2020). **Este decréscimo do número de alunos deriva essencialmente do crescimento da oferta de cursos profissionais na região e no decréscimo da taxa de natalidade verificada na região.**

6- Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o quadro EQAVET

O CEI sempre considerou a qualidade do serviço que presta como uma vantagem competitiva da instituição. Até à data, este processo de garantia da qualidade alicerçava-se na definição de

estratégias no Projeto Educativo, e no acompanhamento da sua execução ao longo do respetivo triénio em que o mesmo vigora.

Relativamente aos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET, o CEI já avaliava os indicadores n.º 4: “Taxa de conclusão dos cursos de EFP” e o n.º 5: “Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”, ainda que de forma parcial e sem consolidação documental, até porque ambos são indicadores cujos resultados são exigidos, à luz dos normativos que regulam o financiamento dos cursos profissionais em Portugal (da responsabilidade do agora POCH) para as candidaturas a novas turmas e/ou cursos.

No que respeita ao indicador n.º 6: “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”, não se efetua uma recolha sistematizada de dados que reflita o grau de satisfação dos empregadores. No entanto, através dos contactos informais realizados pelos orientadores da FCT com as empresas, a escola sempre recolheu feedback em relação a este item.

Assim, o CEI definiu diversos objetivos/metapas e respetivas estratégias para os alcançar, constantes do Projeto Educativo em vigor (2019-2022) e que estão alinhados com os indicadores escolhidos de entre os constantes do Quadro EQAVET e que se apresentam no ponto 2, do capítulo II.

II - CARATERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A ADOTAR NO QUADRO EQAVET

1- Explicitação das metodologias para a participação dos *stakeholders* do CEI na melhoria contínua da oferta de EFP

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS		SEDES DE DIÁLOGO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO DO DIÁLOGO	MOMENTOS DE DIÁLOGO
INTERNOS	Alunos/Formandos	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas - Sessões formativas - Email/telefone - Reuniões - Inquéritos de satisfação - Atividades/eventos sociais - Reuniões do Conselho Consultivo 	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar conhecimento das competências e do perfil do aluno, adequados a cada curso - Participar nos diferentes aspetos do planeamento da oferta formativa do CEI - Apresentar propostas de atividades para o PAA <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em aulas/formação - Realizar o estágio no âmbito da FCT - Realizar a PAP <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responder aos diversos inquéritos aplicados - Participar na avaliação dos resultados da turma e outros indicadores no âmbito do sistema de garantia da qualidade <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar no Conselho consultivo para revisão das práticas existentes (apresentar propostas de objetivos estratégicos definidos no projeto educativo do CEI; participar nas reflexões/partilha de boas práticas no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP) 	<ul style="list-style-type: none"> - Início do ano letivo - Durante o ano letivo - Final do o ano letivo - No último ano do curso (6 meses após a conclusão do curso)
	<p>Equipa educativa docente</p> <p>Pessoal não docente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Email / telefone - Reuniões - Contactos diários - Inquéritos de satisfação - Atividades/ eventos sociais - Reuniões de Conselho Consultivo 	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articular as necessidades de mercado com a oferta formativa - Elaborar propostas de atividades no âmbito do PAA - Apresentar propostas de objetivos e metas a alcançar no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP, assim como no âmbito da gestão estratégica do CEI - Elaborar planos de ação que traduzam as estratégias de melhoria contínua identificadas no momento de revisão em função dos resultados obtidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Final do o ano letivo

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS		SEDES DE DIÁLOGO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO DO DIÁLOGO	MOMENTOS DE DIÁLOGO
			<p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Lecionar – Frequentar ações de formação contínua – Estabelecer uma rede de parcerias pedagógicas capazes de suportar a implementação dos planos de ação de melhoria definidos – Operacionalizar os planos de ação de melhoria, utilizando os instrumentos e procedimentos de recolha de dados definidos <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Responder e participar na discussão do tratamento dos dados no âmbito dos diversos inquéritos aplicados – Participar na avaliação dos resultados e melhorias a introduzir no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Participar no Conselho consultivo para revisão das práticas existentes (apresentar propostas de objetivos estratégicos definidos no projeto educativo do CEI; participar nas reflexões/partilha de boas práticas no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP) – Participar em encontros de reflexão/partilha de boas práticas – Participar na elaboração dos planos de ação em função dos resultados da avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> – Durante o ano letivo – Final do ano letivo – Durante o ano letivo
<p>Entidade proprietária do CEI</p> <p>Direção</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Email / telefone – Reuniões – Atividades/eventos sociais 	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Nomear o Diretor do CEI – Tomar conhecimento dos resultados obtidos no âmbito do quadro EQAVET – Descrever funções e competências da equipa EQAVET <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Dirigir o sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET – Nomear os recursos necessários (humanos, físicos, financeiros) à implementação do sistema de garantia da qualidade no âmbito do quadro EQAVET – Atribuir responsabilidades aos membros da equipa EQAVET <p><u>Em conjunto com a equipa EQAVET:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – Realizar o levantamento das necessidades de formação de docentes/formadores e não docentes 	<ul style="list-style-type: none"> – Final do ano letivo – Durante o ano letivo – Em cada período letivo 	

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS		SEDES DE DIÁLOGO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO DO DIÁLOGO	MOMENTOS DE DIÁLOGO
			<ul style="list-style-type: none"> – Garantir o alinhamento das metas/objetivos estratégicos do CEI às políticas europeias, nacionais e regionais no projeto educativo – Planear encontros com os SH para definir a visão estratégica do Colégio – Garantir que os planos de ação traduzam a visão estratégica e que definam ações de monitorização para os indicadores selecionados – Planear iniciativas de cooperação e parcerias com outros operadores de EFP – Planear as sessões de trabalho no âmbito do conselho consultivo – Elaborar e operacionalizar o plano anual de formação aprovado com base no levantamento de necessidades de desenvolvimento de competências dos docentes/formadores – Estabelecer acordos de cooperação e parcerias com outros operadores de EFP – Realizar a gestão documental no âmbito do quadro EQAVET <p>Avaliação:</p> <p><u>Em conjunto com a equipa EQAVET:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – Definir mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados – Recolher e tratar estatisticamente os dados relativos aos graus de satisfação dos SH envolvidos – Recolher e tratar estatisticamente os dados relativos aos indicadores selecionados pela ANQEP – Divulgar os resultados obtidos no âmbito dos indicadores <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aprovar e publicitar as estratégias de melhoria contínua (planos de ação e planos de ação de melhoria) – Organizar e liderar as reuniões do Conselho consultivo para revisão das práticas existentes <p><u>Em conjunto com a equipa EQAVET:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> – Mediar os encontros dos SH de reflexão/partilha de boas práticas – Avaliar o sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET – Dimensionar os recursos necessários (humanos, físicos, financeiros) para alcançar os objetivos traçados nos planos de ação 	<ul style="list-style-type: none"> – Durante o ano letivo – Final do ano letivo
EXT COM	Famílias	– Reuniões de sensibilização	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Tomar conhecimento das competências 	

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS		SEDES DE DIÁLOGO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO DO DIÁLOGO	MOMENTOS DE DIÁLOGO
	Encarregados de educação	<ul style="list-style-type: none"> – Email (recepção de circulares, marcação de horário para atendimento, pedidos de esclarecimentos) – Contacto telefónico – Inquéritos de satisfação – Atividades/eventos sociais 	<p>e do perfil do aluno, adequados a cada curso</p> <ul style="list-style-type: none"> – Participar nos diferentes aspetos do planeamento da oferta formativa do CEI – Apresentar propostas de atividades para o PAA <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Sensibilizar o seu educando para a participação ativa na EFP <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Responder aos diversos inquéritos aplicados – Tomar conhecimento da avaliação do seu educando – Participar na avaliação dos resultados dos indicadores no âmbito do sistema de garantia da qualidade <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Definir estratégias de melhoria dos resultados de avaliação do seu educando – Participar no Conselho consultivo (apresentar propostas de objetivos estratégicos definidos no projeto educativo do CEI; participar nas reflexões/partilha de boas práticas no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP) 	
	Entidades FCT	<ul style="list-style-type: none"> – Reuniões – Estabelecimento de protocolos – Email / telefone – Inquéritos de satisfação – Atividades/ eventos sociais 	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Participar nos diferentes aspetos do planeamento da oferta formativa do CEI (identificação de competências necessárias de cada curso face às necessidades do mercado de trabalho – Contribuir para a elaboração dos planos de ação que traduzam as estratégias de melhoria contínua identificadas no momento de revisão em função dos resultados obtidos <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar a realização de formação técnica para os docentes/formadores melhorarem o seu desempenho pedagógico – Proporcionar a realização de estágios profissionais e emprego aos alunos diplomados. – Contribuir para a operacionalização dos planos de ação de melhoria, utilizando os instrumentos e procedimentos de recolha de dados definidos 	<ul style="list-style-type: none"> – Início do ano letivo
	Empregadores			

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS		SEDES DE DIÁLOGO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO DO DIÁLOGO	MOMENTOS DE DIÁLOGO
			<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Participar na avaliação da qualidade da EFP através do preenchimento de inquéritos – Responder e participar na discussão do tratamento dos dados no âmbito dos diversos inquéritos aplicados – Participar na avaliação dos resultados e melhorias a introduzir no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP – Colaborar na avaliação de competências dos alunos/diplomados pelo CEI. <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Participar no Conselho consultivo para revisão das práticas existentes (apresentar propostas de objetivos estratégicos definidos no projeto educativo do CEI; participar nas reflexões/partilha de boas práticas no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP) – Participar em encontros de reflexão/partilha de boas práticas a aplicar no mercado de trabalho. – Participar na elaboração dos planos de ação em função dos resultados da avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> – Durante a realização da FCT – Final da FCT – Após conclusão do curso – Durante o ano letivo
	Comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecimento de protocolos – Email / telefone – Reuniões – Atividades/eventos sociais 	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar as necessidades do mercado de trabalho local – Dar conhecimento das necessidades de formação atendendo ao tecido económico-social e à rede escolar do concelho <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Promover a realização de atividades ao nível da educação inclusiva <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Responder e participar na discussão do tratamento dos dados no âmbito dos diversos inquéritos aplicados <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Participar no Conselho consultivo para revisão das práticas existentes (apresentar propostas de objetivos estratégicos definidos no projeto educativo do CEI; participar nas reflexões/partilha de boas práticas no âmbito dos indicadores selecionados pela ANQEP) 	<ul style="list-style-type: none"> – Final do ano letivo – Durante o ano letivo

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS		SEDES DE DIÁLOGO	NÍVEL DE INTERVENÇÃO DO DIÁLOGO	MOMENTOS DE DIÁLOGO
	POCH ANQEP DGEstE	– Email – Reuniões – Auditorias – Plataforma da Garantia da Qualidade – Portal	Planeamento: – Definir o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória – Aprovar o Perfil específico de cada curso – Identificar as necessidades do mercado de trabalho nacional e internacional Implementação: – Acompanhar o processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET Avaliação e revisão: – Analisar a conformidade dos cursos de da oferta de EFP – Avaliar o processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET – Financiar o processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET	– Durante o ano letivo

2- Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

2.1 Indicador n.º 4a do EQAVET: Taxa de conclusão em cursos de EFP

Indicadores	Descrição	Situação atual			META a alcançar		
		2014/17	2015/18	2016/19	2017/20	2018/21	2019/22
Taxa de conclusão ¹	% de alunos que concluíram o curso até 31 de dezembro do ano seguinte ao final do ciclo de formação em relação ao n.º total dos alunos que ingressaram nesse curso	96%	95%	77%	81%	83%	86%

i. FASE DO PLANEAMENTO:

Para alcançar o objetivo de manter a Taxa de Conclusão e alcançar as respetivas metas, o CEI definiu as seguintes estratégias de ação:

- Reduzir a taxa de desistência em alunos (menores e maiores de idade), através da definição de taxas máximas de desistências admissíveis.
- Melhorar a taxa de sucesso das disciplinas, de um modo geral, medidas através do número de alunos por turma, que realizaram todos os módulos, desde o início do ciclo de formação.

- Melhorar a média obtida na conclusão das disciplinas, de um modo geral, medida através da média da classificação final da componente escolar dos alunos por turma.

ii. FASE DA IMPLEMENTAÇÃO:

a. Reduzir a taxa de desistência, através da:

- Identificação e registo de elementos de risco (módulos em atraso, falta de assiduidade, registo de ocorrências disciplinares, situação socioeconómica, interesse no curso, ...); envolver os CEE; realizar reuniões com os encarregados de Educação; promover a realização de sessões de acompanhamento do aluno em risco de desistir com o gabinete de psicologia.
- Elaboração do Plano de Desenvolvimento do Aluno - PDA, para um acompanhamento individualizado.
- Realização de ações que promovam a frequência escolar, nomeadamente atividades desportivas, culturais, artísticas e outras.

b. Melhorar a taxa de sucesso das disciplinas e a média obtida na conclusão das disciplinas, através da(o):

- Adaptação das planificações à turma, por parte dos docentes das disciplinas, atendendo às características das mesmas e de dar apoio individualizado aos alunos.
- Elaboração do Plano de Desenvolvimento do Aluno - PDA, para um acompanhamento individualizado.
- Adequação dos locais de estágio ao perfil do aluno e às competências que se pretendem desenvolver.
- Realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) a partir do primeiro ano, optando sempre pelo número máximo de horas legalmente possível.
- Condições físicas necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, com especial relevo para a área técnica (salas, cozinha e laboratórios devidamente equipados com os consumíveis necessários à aprendizagem).
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares nos domínios técnicos do curso, utilizando metodologias ativas de aprendizagem.
- Cumprimento do plano de recuperação de módulos.
- Valorização da apresentação das avaliações individuais, com a presença obrigatória do aluno e encarregado de educação.
- Realização de atividades que fomentem a participação dos encarregados de educação na vida escolar.
- Promoção da participação dos alunos em projetos internacionais.
- Formação dos docentes/formadores, preparando-os para desafios dos novos paradigmas de ensino e avaliação.

iii. FASE DE AVALIAÇÃO E REVISÃO:

Será da responsabilidade da Equipa EQAVET, sob supervisão da Direção, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP.

Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

2.2 Indicador n.º 5a do EQAVET: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

Indicadores	Descrição	Situação atual			META a alcançar		
		2014/17	2015/18	2016/19	2017/20	2018/21	2019/22
Taxa de colocação após conclusão do curso ²	% de alunos que concluíram o curso e que estão no mercado de trabalho, em cursos de formação (incluindo o nível universitário) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	100%	86%	95%	96%	96%	97%

i. FASE DO PLANEAMENTO:

Para alcançar este objetivo e alcançar as respetivas metas, o CEI definiu as seguintes estratégias de ação:

- Incrementar a rede de parcerias com entidades de acolhimento da FCT (potenciais entidades empregadoras).
- Manter, sempre que possível, a FCT repartida pelos 3 anos do ciclo de formação e em diferentes entidades.
- Intensificar a divulgação de ofertas de trabalho e oferta de ensino superior
- Capacitar os alunos de técnicas de procura de emprego e recrutamento
- Realizar palestras/ sessões de esclarecimento sobre o mercado de trabalho ou ensino pós-secundário, com testemunho de ex-alunos
- Realizar visitas de estudo a instituições e empresas empregadoras e a instituições de ensino superior ou de prosseguimento de estudos

ii. FASE DA IMPLEMENTAÇÃO:

- Serão da responsabilidade dos diretores de curso e dos orientadores de FCT o incremento da rede de parcerias com entidades de acolhimento da FCT de forma a promover a empregabilidade dos alunos no local de estágio, na sua área de formação.
- Serão da responsabilidade do CEE, dos orientadores de FCT, alunos e encarregados de educação procurar/contactar diferentes entidades de FCT de forma a proporcionar aos alunos estagiários, durante o ciclo de formação, a vivência de diferentes

experiências/realidades do mercado de trabalho (dimensão, organização, inovação tecnológica, ...)

- Cabe ao GIVA, diretores de curso, CEE e equipa educativa intensificar a divulgação de ofertas de trabalho e oferta de ensino superior junto dos alunos diplomados, através dos canais de comunicação disponíveis no CEI.
- Também compete ao GIVA, diretores de curso, CEE e equipa educativa trabalhar com os alunos as diferentes técnicas de procura de emprego e recrutamento.
- Compete aos diretores de curso, CEE, equipa educativa e GIVA, promover a realização de palestras/sessões de esclarecimento sobre o mercado de trabalho ou ensino pós-secundário, com testemunho de ex-alunos, com o objetivo de se dar a conhecer contributos relevantes e conhecimentos técnicos e/ou científicos, demonstradores de mais-valias para o percurso escolar dos alunos e para sua inserção no mercado de trabalho.
- Compete aos diretores de curso, CEE e equipa educativa a programação de visitas de estudo a instituições e empresas empregadoras e a instituições de ensino superior ou de prosseguimento de estudos, com o propósito de trazer contributos relevantes e conhecimentos técnicos e/ou científicos, demonstradores de mais-valias para o percurso escolar dos alunos e para sua inserção no mercado de trabalho.

A execução das atividades de operacionalização acima definidas encontram-se programadas no Plano Anual de Atividades do CEI.

iii. FASE DE AVALIAÇÃO E REVISÃO:

Será da responsabilidade da Equipa EQAVET, sob supervisão da Direção, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 5a: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP.

Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

2.3 Indicador n.º 6 do EQAVET: “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”

Indicadores	Descrição	Situação atual			META a alcançar		
		2014/17	2015/18	2016/19	2017/20	2018/21	2019/22
Taxa de diplomados empregados ³	% de alunos diplomados empregados (caso estejam a trabalhar e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso de formação)	69%	57%	58%	61%	67%	70%
Taxa de satisfação das entidades empregadoras com os diplomados empregados ⁴	% de empregadores que responderam no inquérito de satisfação que estão "satisfeitos" ou "muito satisfeitos" com os alunos diplomados empregados	nd	nd	nd	70%	75%	80%

i. FASE DO PLANEAMENTO:

Anualmente, o CEI, acompanha e avalia o percurso dos alunos diplomados dos cursos profissionais, realizando o levantamento da informação relativa à sua situação, após a conclusão do curso, a partir de contactos pessoais ou telefónicos.

A avaliação do grau de satisfação dos empregadores, que estão satisfeitos com os alunos que completaram os cursos profissionais, não tem sido realizada de forma formal pelo CEI, pelo que não é possível apresentar dados para a situação atual.

No entanto, acresce informar que o indicador nº6 é maioritariamente dependente de fatores externos, pelo que não dependem inteiramente do CEI nem são dominados por ele. Tendo por base esta realidade, a direção do CEI definiu metas a alcançar para o indicador 6b, ainda que de forma cautelosa.

Para alcançar este objetivo e alcançar as respetivas metas definidas para o indicador n.º 6a, o CEI definiu as seguintes estratégias de ação:

- Adequar os locais de FCT ao perfil do aluno e à sua expectativa de empregabilidade no final do curso
- Intensificar a relação do CEI com as entidades empregadoras

Para alcançar este objetivo e alcançar as respetivas metas definidas para o indicador n.º 6b, o CEI definiu as seguintes estratégias de ação:

- Atualizar os conhecimentos técnicos lecionados e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais requeridas pelo mercado de trabalho
- Intensificar a relação do CEI com as entidades empregadoras onde os ex-alunos estão a trabalhar

ii. FASE DA IMPLEMENTAÇÃO:**INDICADOR 6a**

- Adequar os locais de FCT ao perfil do aluno e à sua expectativa de empregabilidade no final do curso

Este objetivo é medido partindo do princípio que o perfil do aluno é adequado ao perfil do local de FCT sempre que a avaliação da FCT atribuída pela entidade que recebeu o aluno em estágio seja igual ou superior a 12 valores.

Compete aos orientadores de FCT, quando fazem os contactos para a colocação dos alunos em estágio, ter sempre presente a adequação do perfil do aluno com o perfil da empresa. No entanto, no que respeita à FCT realizada no último ano do ciclo de formação, procuram colocar os alunos que pretendem ingressar no mercado de trabalho em empresas que estejam à procura de novos

colaboradores. Procura-se desta forma potenciar a empregabilidade dos alunos no local de estágio e, portanto, na sua área de formação.

- Intensificar a relação do CEI com as entidades empregadoras

Compete aos diretores de curso, CEE, equipa educativa, GIVA realizar partilhas de testemunhos/sessões de esclarecimento sobre o mercado de trabalho com testemunho de ex-alunos e profissionais da área, assim como convidar entidades empregadoras para dinamização de aulas/atividades da componente técnica com o propósito de trazer contributos relevantes e conhecimentos técnicos e/ou científicos, demonstradores de mais-valias para o percurso escolar dos alunos e para sua inserção no mercado de trabalho.

A execução das atividades de operacionalização acima definidas encontram-se programadas no Plano Anual de Atividades do CEI.

INDICADOR 6b

- Atualizar os conhecimentos técnicos lecionados e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais requeridas pelo mercado de trabalho

Compete aos diretores de curso e aos orientadores de FCT analisar as avaliações de FCT das entidades de acolhimento para melhorar a qualidade dos cursos

- Intensificar a relação do CEI com as entidades empregadoras onde os ex-alunos estão a trabalhar

Compete aos diretores de curso e orientadores de FCT aplicar inquéritos de satisfação às entidades acolhedoras de FCT empregadoras, bem como aos alunos empregados, recolhendo sugestões para melhoria da formação.

iv. FASE DE AVALIAÇÃO E REVISÃO:

Será da responsabilidade da Equipa EQAVET, sob supervisão da Direção, proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho.

Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

3- Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, periodicidade e formas de divulgação

As conclusões do acompanhamento do cumprimento das metas serão publicitadas periodicamente nos seguintes momentos:

- trimestral, sempre que a natureza das metas o permitir;
- no final do ano letivo;
- no final do triénio considerado (2019-2022 – período de vigência do Projeto Educativo)

Em relação à análise trimestral dos resultados:

(i) será elaborado um relatório de avaliação da execução das metas previstas no Projeto Educativo, que será apresentado no Conselho Pedagógico, para aprovação;

(ii) em relação aos *stakeholders* (internos e externos) a quem foram atribuídas responsabilidades concretas no alcance das metas, serão dinamizados os seguintes momentos:

- Reuniões do Conselho consultivo para revisão das práticas existentes;
- Reuniões de reflexões/partilha de boas práticas no âmbito da análise dos indicadores selecionados pela ANQEP.
- Encontros para elaboração dos planos de ação de melhoria, em função dos resultados da avaliação.

Se existirem desvios nos valores das metas a alcançar, os responsáveis serão convocados para uma reunião de trabalho no sentido de se elaborar planos de melhoria.

Os resultados constantes do relatório anual de avaliação serão analisados em sede de Reunião Geral de Professores, de forma a preparar o ano letivo seguinte.

No final de cada ano letivo será realizado um relatório anual de avaliação da execução das metas previstas no Plano de ação, para aquele ano letivo, aditando algumas metas previstas no Projeto Educativo que não constem dos documentos do processo de certificação da qualidade indicados. A elaboração do presente relatório é da responsabilidade da equipa EQAVET, que o apresentará ao conselho pedagógico, para aprovação.

No final do triénio em que vigora o Projeto Educativo, será elaborado um relatório final da implementação do processo de certificação da qualidade EQAVET, onde serão referidos, entre outros pontos, os objetivos/metapas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, devidamente fundamentados, os constrangimentos verificados e a análise acerca das melhorias concretas verificadas, assumidamente decorrentes da implementação deste processo de certificação da qualidade.

A elaboração deste documento é da responsabilidade da Direção Pedagógica do CEI e é submetido ao Conselho Pedagógico para aprovação.

Toda a documentação elaborada no âmbito do processo de certificação será publicada no site do CEI.